

WEB STAR STUDIO

MANUAL

MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

MANUAL 7

Publicação, Entrega e Pós-Publicação

VERSÃO

v1.1 FINAL

DATA

11/09/2026

STATUS

FINAL — APROVADO

MANUAL

MANUAL 7

Publicação, Entrega e Pós-Publicação

VERSÃO	v1.1 FINAL
DATA	11/09/2026
STATUS	FINAL — APROVADO
ESCOPO DOCUMENTAL	primeira documentação ampliada — P0 + P1 + P2 relevante
PROJETO	WSS — Método de Desenvolvimento de Sites
FORMALIZAÇÃO	Pacote Corretivo Pós-Entrega v1.1 aprovado pela Coordenação em 11/09/2026; versão canônica vigente, com v1.0 FINAL preservado como baseline histórico.

NAVEGAÇÃO DO DOCUMENTO

Sumário

Estrutura do documento canônico v1.1 FINAL.

1. Objetivo	7
2. Escopo e fronteira	8
3. Posição no fluxo	9
PARTE I — PREPARAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO	10
4. Critério prático do Dev	11
5. O que esse gate pressupõe	11
6. Não existe “reconfiguração final” universal	11
7. Build de produção e smoke	12
PARTE II — PUBLICAÇÃO TEMPORÁRIA PARA VALIDAÇÃO	13
8. Finalidade	14
9. Exemplo real	14
10. Quem pode publicar temporariamente	14
11. Publicação temporária não significa entrega final	14
11.1 NORMA TÉCNICA VIGENTE — staging/preview	15
12. Revisão do cliente	15
PARTE III — DA REVISÃO À VALIDAÇÃO FINAL	16
13. Rodada de ajustes	17
14. Questões de escopo	17
15. Validação final	17
PARTE IV — PROCESSO SITES WSS × MÉTODO DE PUBLICAÇÃO	18
16. Marco 9 como contexto operacional	19
17. Não reescrever o Processo	19
PARTE V — DOMÍNIO DEFINITIVO	20
18. Responsáveis atuais	21
19. Dois cenários recorrentes	21
20. Papel do cliente	21

PARTE VI — DNS	22
21. DNS varia por caso	23
22. AUSÊNCIA ATUAL DE PADRONIZAÇÃO — sequência DNS única	23
23. O que pode ser documentado com segurança	23
PARTE VII — PUBLICAÇÃO EM PRODUÇÃO	24
24. Mudança de ambiente	25
25. O site publicado deve preservar o que já funcionava	25
PARTE VIII — QA PÓS-PUBLICAÇÃO	26
26. O Dev retorna ao projeto	27
27. Páginas e rotas	27
28. Refresh direto	27
29. Formulários e Leads	27
30. Chat/CTA	27
31. Blog	28
32. Login e Admin	28
33. Mobile	28
34. Domínio e HTTPS	28
35. Analytics	28
36. Pontos de SEO	29
PARTE IX — NORMA TÉCNICA VIGENTE NA PUBLICAÇÃO	30
37. Camada normativa	31
38. Separação obrigatória	31
PARTE X — FALHA EM PRODUÇÃO	32
39. Primeira classificação prática	33
40. Falha localizada	33
41. Falha geral	33
42. Prioridade	33
43. Origem da versão de rollback	34
44. AUSÊNCIA ATUAL DE PADRONIZAÇÃO — rollback de produção	34
PARTE XI — ENTREGA DO ADMIN	35
45. Pré-condições	36
46. Limpeza de dados	36

47. O que não deve ser apagado automaticamente	36
48. Perfis internos	36
49. Geração do link de criação de conta	37
50. Quem envia o link	37
51. Credenciais internas	37
PARTE XII — ORIENTAÇÃO DE USO DO ADMIN	38
52. Demonstração	39
53. Manual na geração atual × obrigatoriedade universal	39
54. O que este Manual não deve fazer	39
PARTE XIII — CRITÉRIO DE ENTREGA INICIAL CONCLUÍDA	40
55. Três condições principais	41
56. Publicar site não encerra sozinho o trabalho	41
57. Entrega inicial × operação recorrente	41
PARTE XIV — HANDOFF PARA MANUTENÇÃO/RECORRÊNCIA	42
58. Continuidade	43
59. Serviços recorrentes possíveis	43
60. Relação com o Processo Sites WSS	43
PARTE XV — ANALYTICS, SEARCH CONSOLE E ITENS CONEXOS	45
61. Analytics no Processo	46
62. Analytics no AS-IS do Dev	46
63. Search Console	46
PARTE XVI — AUSÊNCIAS ATUAIS DE PADRONIZAÇÃO	47
64. Lista consolidada deste Manual	48
PARTE XVII — OPORTUNIDADES FUTURAS — FORA DO ESCOPO	49
65. Oportunidades possíveis	50
PARTE XVIII — BOAS PRÁTICAS RELEVANTES	51
66. Validar produção de verdade	52
67. Não entregar dados de teste	52
68. Não entregar acesso interno como conta do cliente	52
69. Restaurar antes de investigar quando produção está amplamente quebrada	52
PARTE XIX — ANTI-PATTERNS RELACIONADOS	53

70. Considerar publish bem-sucedido como QA suficiente	54
71. Inventar uma receita única de DNS	54
72. Corrigir produção amplamente quebrada sem considerar rollback	54
73. Entregar Admin com dados de teste	54
PARTE XX — CASO REAL	55
74. Guilherme Mendonça	56
75. O que não generalizar	56
PARTE XXI — RELAÇÃO COM OS OUTROS MANUAIS	57
76. Relação com o Manual 4	58
77. Relação com o Manual 5	58
78. Relação com o Manual 6	58
79. Relação com o Manual 8	58
PARTE XXII — SOP DERIVADO	59
80. SOP-012 — Preparar, Publicar, Validar Produção e Entregar Admin	60
81. Por que não separar entrega do Admin em outro SOP	60
PARTE XXIII — CRITÉRIO DE CONCLUSÃO	61
82. Critério de conclusão deste Manual	62
83. Fontes principais desta versão	62

1. Objetivo

Este Manual documenta como um site WSS passa da validação interna para:

- publicação temporária;
- revisão do cliente;
- domínio definitivo;
- produção;
- validação pós-publicação;
- entrega do Admin;
- continuidade em manutenção ou recorrência.

Seu foco é a transição:

```
site validado
→ publicação temporária
→ revisão do cliente
→ ajustes
→ validação final
→ domínio/produção
→ QA pós-publicação
→ entrega do Admin
→ manutenção/recorrência
```

Ao final, o leitor deve compreender:

- quando o site é considerado pronto para publicação pelo Dev;
- para que serve o domínio temporário `webstarstudio.site`;
- quem pode executar a publicação temporária;
- quem concentra hoje domínio/GoDaddy;
- quais são os dois cenários recorrentes de domínio;
- por que não existe uma única sequência DNS no AS-IS;
- o que é revalidado depois da publicação;
- como agir diante de falha localizada ou falha geral;
- como o Admin é entregue;
- como dados de teste são tratados;
- como o cliente cria seu próprio acesso;
- quando a entrega inicial é considerada concluída;
- como o projeto segue para manutenção/recorrência;
- quais pontos pertencem ao método atual e quais pertencem ao Processo Sites WSS ou a normas técnicas próprias.

Este Manual registra o **AS-IS**. Ele não cria uma nova política de deploy, DNS, rollback, handoff ou operação recorrente.

2. Escopo e fronteira

2.1 O que entra neste Manual

Este Manual cobre:

1. gate prático de pré-publicação;
2. publicação temporária para validação do cliente;
3. domínio `webstarstudio.site`;
4. revisão do cliente;
5. validação final;
6. domínio definitivo;
7. GoDaddy;
8. cenários de domínio existente/novo;
9. DNS no nível AS-IS;
10. papéis de Dev, Analice, Felipe/CEO e cliente;
11. publicação em produção;
12. QA pós-publicação;
13. páginas/rotas;
14. refresh direto;
15. formulários/Leads;
16. Chat/CTA;
17. Blog;
18. login/Admin;
19. mobile;
20. domínio/HTTPS;
21. Analytics quando aplicável;
22. pontos de SEO;
23. falha localizada;
24. rollback por falha geral;
25. limpeza de dados de teste;
26. perfis internos;
27. criação do acesso do cliente;
28. demonstração do Admin;
29. encerramento da entrega inicial;
30. manutenção e recorrência.

2.2 O que não entra neste Manual

Ficam fora:

- desenvolvimento visual;
- configuração funcional detalhada do Admin;
- Git/GitHub;

- debugging geral;
- QA completo pré-publicação;
- auditoria SEO/AEO/GEO em profundidade;
- segurança em profundidade;
- tutorial universal de DNS;
- manual de uso detalhado do Admin;
- processo comercial de recorrência.

O M6 é proprietário do método geral de QA.

O M7 aplica esse método ao ambiente publicado.

3. Posição no fluxo

O recorte principal começa quando:

- páginas estão validadas;
- fluxos essenciais já foram testados;
- revisão interna foi concluída;
- ajustes necessários já foram tratados ou estão no estágio final.

O fluxo macro é:

```
QA interno
↓
publicação temporária
↓
revisão do cliente
↓
rodada de ajustes
↓
validação final
↓
domínio definitivo
↓
produção
↓
QA pós-publicação
↓
entrega do Admin
↓
manutenção/recorrência
```

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE I — PREPARAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

4. Critério prático do Dev

No AS-IS, o Dev considera o site pronto para publicação quando:

- as páginas estão validadas;
- desktop funciona;
- notebook funciona;
- mobile funciona;
- validação interna foi concluída;
- fluxos técnicos já testados continuam funcionando.

Esse é o gate prático do Dev.

5. O que esse gate pressupõe

Antes da publicação, já devem ter sido tratados, conforme aplicável:

- navegação;
- formulários;
- Leads;
- Chat/CTA;
- Blog;
- login/Admin;
- perfis;
- ajustes do cliente;
- auditorias técnicas necessárias;
- correções de regressão.

O detalhamento pertence aos Manuais 4 e 6.

6. Não existe “reconfiguração final” universal

AUSÊNCIA ATUAL DE PADRONIZAÇÃO

Não existe hoje uma etapa separada e universal imediatamente antes do publish para reconfigurar:

- variáveis;
- callbacks;
- integrações;
- secrets;

- destinos.

A expectativa do Dev é que esses itens **já tenham sido validados antes**.

Isso não significa que nunca seja necessário revisar configuração.

Significa apenas que não existe um ritual adicional único no AS-IS.

7. Build de produção e smoke

O caso Guilherme Mendonça comprovou que:

- dev pode estar saudável;
- o artefato de produção pode falhar.

O smoke build é uma prática técnica real naquele projeto e pode ser relevante quando houver risco de build/bundler.

Limite

O M7 não transforma o smoke em gate universal.

O procedimento e sua classificação pertencem ao Manual 6.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE II — PUBLICAÇÃO TEMPORÁRIA PARA VALIDAÇÃO

8. Finalidade

Antes do domínio definitivo, a WSS pode publicar o site em domínio temporário:

`webstarstudio.site`

Objetivo:

- permitir navegação externa;
 - permitir revisão do cliente;
 - validar a experiência em ambiente publicado;
 - coletar ajustes antes do domínio definitivo.
-

9. Exemplo real

Caso Guilherme Mendonça:

`https://drguilhermemendonca.webstarstudio.site`

O endereço foi usado como ambiente de validação antes da produção definitiva.

10. Quem pode publicar temporariamente

No fluxo atual:

qualquer integrante autorizado da equipe pode publicar via Lovable no domínio temporário.

Não há evidência de que essa ação seja exclusiva do Dev.

11. Publicação temporária não significa entrega final

A publicação temporária pode ocorrer quando:

- o institucional está suficientemente validado;
- o cliente já pode revisar;
- o Admin ainda está sendo finalizado em paralelo.

Portanto:

```
site público em revisão
+
Admin em configuração
```

podem coexistir.

11.1 NORMA TÉCNICA VIGENTE — staging/preview

A publicação temporária em `webstarstudio.site` é uma prática AS-IS válida para revisão, mas o `WSS_Padrao_Tecnico_Operacional_SEO_AEO_GEO_v0.2_FINAL.md` estabelece que staging/preview deve:

- permanecer **não indexável**;
- ficar fora do sitemap oficial;
- não assumir a própria origem como canonical de produção por fallback;
- nunca se tornar a autoridade canônica do domínio final.

Essa regra normativa complementa, sem eliminar, o uso operacional do domínio temporário.

12. Revisão do cliente

Depois de receber o ambiente temporário, o cliente pode:

- navegar;
- identificar correções;
- enviar feedback;
- solicitar ajustes;
- validar conteúdo e experiência.

O processamento de feedback pertence ao Manual 6/SOP-011.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE III — DA REVISÃO À VALIDAÇÃO FINAL

13. Rodada de ajustes

Os pedidos do cliente são consolidados em:

`ajustes.md`

quando aplicável.

Fluxo já documentado:

1. registrar;
2. executar;
3. marcar concluído;
4. revisar a lista inteira;
5. revalidar áreas afetadas.

14. Questões de escopo

Se o pedido do cliente:

- é ambíguo;
- contradiz decisões anteriores;
- representa possível nova funcionalidade;
- altera escopo;

o Dev retorna para Felipe/gestão antes de executar.

15. Validação final

Depois dos ajustes:

- o Dev revalida;
- a equipe realiza as validações internas necessárias;
- o projeto avança para domínio definitivo/produção.

Importante

O M7 não cria uma cadeia universal rígida de aprovadores além do que está sustentado.

O Processo Sites WSS pode possuir validações formais próprias em seus marcos.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE IV — PROCESSO SITES WSS x MÉTODO DE PUBLICAÇÃO

16. Marco 9 como contexto operacional

No Roadmap Sites WSS, o Marco 9 — Publicação e Pós-Entrega representa:

- domínio/DNS;
- site publicado;
- Admin acessível;
- convite enviado;
- testes pós-publicação;
- entrega;
- transição para recorrência.

Esse Roadmap organiza **o que precisa existir**.

Este Manual documenta **como a etapa é executada no AS-IS do desenvolvimento**.

17. Não reescrever o Processo

Este Manual não substitui:

- critérios formais de marco;
- status do Flow;
- checklists do Marco 9;
- registro formal de encerramento.

Esses elementos pertencem ao Processo Sites WSS.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE V — DOMÍNIO DEFINITIVO

18. Responsáveis atuais

No AS-IS:

- **Analice;**
- **Felipe/CEO;**

concentram o acesso à GoDaddy.

O Dev normalmente não executa a configuração de domínio por não possuir esse acesso.

19. Dois cenários recorrentes

Cenário A — cliente já possui domínio

O cliente fornece:

- dados;
- acesso;
- informações necessárias.

A WSS publica/configura o site no domínio existente.

Cenário B — cliente não possui domínio

A WSS:

- cria/registra o domínio;
 - utiliza a GoDaddy;
 - conecta o site.
-

20. Papel do cliente

Conforme o cenário, o cliente pode precisar:

- fornecer acesso ao provedor;
- autorizar alteração;
- informar dados de domínio;
- colaborar com transferência/configuração.

O método não presume que a WSS sempre controle previamente o domínio.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE VI — DNS

21. DNS varia por caso

O procedimento de DNS depende de:

- provedor;
- domínio existente ou novo;
- configuração atual;
- acesso disponível;
- tipo de apontamento;
- estado anterior do domínio.

22. AUSÊNCIA ATUAL DE PADRONIZAÇÃO — sequência DNS única

Não existe, no AS-IS consolidado, uma sequência técnica universal registrada como:

```
sempre alterar registro X  
→ sempre remover Y  
→ sempre aguardar Z
```

Este Manual **não inventa** esse tutorial.

23. O que pode ser documentado com segurança

No nível atual:

1. identificar cenário;
2. garantir acesso/responsável;
3. conectar domínio ao site;
4. aguardar/confirmar propagação quando aplicável;
5. verificar HTTPS;
6. testar produção.

A implementação específica depende do provedor/caso.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE VII — PUBLICAÇÃO EM PRODUÇÃO

24. Mudança de ambiente

A publicação definitiva leva o projeto para o domínio oficial.

Essa mudança exige revalidação porque:

- origem muda;
- domínio muda;
- HTTPS entra na verificação;
- rotas diretas precisam funcionar;
- integrações podem depender de origem;
- metadados/SEO podem depender do domínio oficial.

25. O site publicado deve preservar o que já funcionava

O princípio do Dev é prático:

navegar e comprovar que produção preserva os fluxos previamente validados.

Não basta o publish terminar sem erro aparente.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE VIII — QA PÓS-PUBLICAÇÃO

26. O Dev retorna ao projeto

Depois da publicação, o Dev volta ao site e realiza validação prática.

27. Páginas e rotas

Verifica:

- Home;
 - páginas internas;
 - rotas relevantes;
 - navegação;
 - URLs.
-

28. Refresh direto

O Dev testa refresh direto nas rotas.

Isso ajuda a identificar:

- problema de roteamento;
 - comportamento diferente entre navegação SPA e acesso direto;
 - falha de servidor/configuração.
-

29. Formulários e Leads

Reexecuta, quando aplicável:

- envio de formulário;
 - CTA;
 - captação;
 - confirmação no Admin.
-

30. Chat/CTA

Verifica:

- presença;
- abertura;

- destino;
 - conversa;
 - captação, quando aplicável.
-

31. Blog

Verifica:

- listagem;
 - artigos;
 - navegação;
 - funcionamento em produção.
-

32. Login e Admin

Quando aplicável:

- login;
 - acesso;
 - Admin;
 - módulos essenciais.
-

33. Mobile

O Dev também volta a verificar a experiência mobile em produção.

34. Domínio e HTTPS

Confere:

- domínio correto;
 - site acessível;
 - HTTPS funcionando.
-

35. Analytics

O Dev verifica Analytics **quando aplicável**.

Limite AS-IS

O próprio Dev declarou que Analytics/GTM não são atribuição normal dele no fluxo descrito.

Portanto, este item não deve ser transformado em obrigação pessoal universal do Dev.

36. Pontos de SEO

Depois da publicação, o Dev verifica pontos de SEO relevantes.

Isso pode envolver:

- domínio oficial;
- canonical;
- metadados;
- sitemap;
- robots;
- indexabilidade;
- outros itens conforme auditoria/norma.

O procedimento detalhado pertence ao Manual 6.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE IX — NORMA TÉCNICA VIGENTE NA PUBLICAÇÃO

37. Camada normativa

A autoridade canônica vigente é:

- `WSS_Padrao_Tecnico_Operacional_SEO_AEO_GEO_v0.2_FINAL.md`.

Na publicação, o padrão exige/estabelece, conforme aplicabilidade:

- uma única origem oficial de produção para canonical, URLs absolutas de Open Graph, sitemap, `robots.txt` e structured data;
- metadata/head específico por rota pública indexável;
- sitemap/robots/status/redirects/404 coerentes;
- staging/preview não indexável e fora do sitemap oficial;
- áreas privadas fora do sitemap e com `noindex` quando aplicável;
- Google Search Console configurado na publicação;
- preservação do conteúdo principal público em arquitetura server-first/SSR conforme o padrão.

A ausência de configuração crítica da origem oficial em produção não deve ser mascarada por fallback silencioso para host de preview/staging.

Para o detalhamento técnico, consultar o padrão e, especialmente:

- `WSS_SEO_AEO_GEO_Checklist_PrePublicacao_v0.3`;
- `WSS_SEO_AEO_GEO_Checklist_PosPublicacao_v0.2`.

38. Separação obrigatória

Este Manual preserva:

AS-IS

O que o Dev realmente verifica e executa hoje.

NORMA TÉCNICA VIGENTE

O que uma norma própria exige.

Uma exigência normativa pode ser mais ampla que a rotina histórica do Dev.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE X — FALHA EM PRODUÇÃO

39. Primeira classificação prática

Quando surge falha publicada, o Dev diferencia:

Falha localizada

- uma área específica quebra;
- o restante do site permanece utilizável.

Falha geral

- a publicação compromete o funcionamento global;
 - site deixa de estar adequadamente utilizável.
-

40. Falha localizada

No AS-IS:

correção emergencial localizada.

O objetivo é restaurar a área afetada sem derrubar o restante.

41. Falha geral

Quando o funcionamento geral quebra:

1. retornar para build/versão anterior funcional;
 2. restaurar o site;
 3. investigar a causa depois.
-

42. Prioridade

O princípio é:

restabelecer funcionamento antes de aprofundar a investigação quando a produção está amplamente quebrada.

O debugging posterior pertence ao Manual 6.

43. Origem da versão de rollback

A versão anterior funcional pode ser recuperada por mecanismos já documentados no M5, como:

- histórico do Lovable;
 - commit anterior;
 - build/versão anterior.
-

44. AUSÊNCIA ATUAL DE PADRONIZAÇÃO — rollback de produção

Não existe ritual universal formalizado por categoria de falha.

Este Manual não inventa:

- tabela de rollback;
 - SLA;
 - branch obrigatória;
 - tag obrigatória;
 - playbook de incidente.
-

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XI — ENTREGA DO ADMIN

45. Pré-condições

Antes da entrega do Admin:

- perfis internos já foram testados;
 - capacidade relevante já foi validada;
 - dados de teste precisam ser limpos.
-

46. Limpeza de dados

O Dev pede ao:

- Lovable;
- Codex;

para limpar/resetar dados de teste no banco antes da entrega.

Podem incluir:

- Leads falsos;
 - conversas;
 - outros registros de QA.
-

47. O que não deve ser apagado automaticamente

A limpeza deve atingir **dados de teste**, não dados reais.

Controle humano

A identificação do que é teste versus produção permanece uma responsabilidade sensível.

Este Manual não cria rotina automática de purge universal.

48. Perfis internos

Antes de entregar:

- perfil Equipe/cliente foi testado;
- perfil Webstar foi testado;
- restrições funcionais foram verificadas.

Os detalhes de segurança pertencem ao Manual 6.

49. Geração do link de criação de conta

O Dev gera no Admin um link para o cliente criar sua própria conta.

Isso evita entregar ao cliente uma credencial interna compartilhada.

50. Quem envia o link

O link pode ser enviado por:

- Dev;
- Felipe.

Não existe exclusividade registrada.

51. Credenciais internas

Credenciais internas de teste/equipe ficam registradas no Flow.

Elas não substituem a conta própria do cliente.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XII — ORIENTAÇÃO DE USO DO ADMIN

52. Demonstração

No fluxo atual, o Admin costuma ser apresentado ao cliente em reunião.

A equipe pode explicar:

- acesso;
- módulos;
- principais ações;
- funcionamento relevante.

A demonstração continua válida mesmo quando o Admin da geração corrente possui módulo próprio de Manual.

53. Manual na geração atual x obrigatoriedade universal

A geração atual pode incluir um módulo de **Manual** dentro do Admin, com capítulos por perfil. Esse recurso é posterior a alguns projetos históricos.

Sua existência não transforma o manual em requisito universal e retroativo para toda entrega WSS. Não existe evidência de uma obrigação única e idêntica para todos os projetos.

54. O que este Manual não deve fazer

Este Manual não cria:

- apostila universal do Admin;
- treinamento obrigatório padronizado;
- duração mínima de reunião;
- certificação de usuário.

Essas seriam decisões futuras.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XIII — CRITÉRIO DE ENTREGA INICIAL CONCLUÍDA

55. Três condições principais

O Dev considera a entrega inicial concluída quando:

1. ajustes do cliente foram implementados;
 2. site está publicado/entregue;
 3. Admin está funcional, validado e entregue.
-

56. Publicar site não encerra sozinho o trabalho

O primeiro publish não representa automaticamente fim da entrega.

Ainda podem existir:

- QA pós-publicação;
 - limpeza;
 - acesso do cliente;
 - demonstração do Admin;
 - ajustes finais.
-

57. Entrega inicial × operação recorrente

Depois do encerramento inicial, o projeto pode continuar com o Dev para:

- acompanhamento;
 - manutenção;
 - ajustes posteriores;
 - conteúdo;
 - Blog;
 - evolução de capacidades;
 - atividades recorrentes contratadas.
-

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XIV — HANDOFF PARA MANUTENÇÃO/RECORRÊNCIA

58. Continuidade

No AS-IS, o projeto continua com o Dev para acompanhamento/manutenção pós-entrega.

A continuidade específica depende:

- contrato;
- escopo;
- serviços recorrentes;
- necessidades do cliente.

59. Serviços recorrentes possíveis

Conforme o projeto, podem existir:

- manutenção;
- Blog;
- SEO/AEO/GEO;
- conteúdo;
- outras evoluções.

Limite

Este Manual não define o pacote comercial nem a frequência de cada serviço.

Quando SEO/AEO/GEO recorrente estiver contratado/aplicável, o encaminhamento operacional deve considerar:

- WSS_SEO_AEO_GEO_SOP_Monitoramento_Recorrente_v0.2 ;
- WSS_SEO_AEO_GEO_SOP_Otimizacao_Artigos_v0.2 ;
- WSS_SEO_AEO_GEO_Matriz_Indicadores_Monitoramento_v0.2 .

A fronteira entre **entrega padrão x serviço recorrente permanece decisão estratégica/comercial aberta** e não é definida por este Manual.

60. Relação com o Processo Sites WSS

O Roadmap prevê transição do projeto para:

- operação recorrente;
- uso pelo cliente;
- encerramento.

A formalização de status e registros pertence ao Processo Sites WSS/Flow.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XV — ANALYTICS, SEARCH CONSOLE E ITENS CONEXOS

61. Analytics no Processo

O Roadmap prevê Analytics “quando aplicável” no Marco 9.

62. Analytics no AS-IS do Dev

O Dev declarou que:

- Analytics;
- Tag Manager;

não são normalmente configurados por ele.

Regra de separação

Não usar o Roadmap para afirmar retroativamente que o Dev executa esses itens como rotina pessoal.

Norma atual

O padrão SEO/AEO/GEO v0.2 FINAL mantém **GA4 recomendado, não obrigatório universal**. Analytics/logs first-party podem complementar a medição conforme arquitetura, privacidade e escopo. Essa classificação não transforma GA4 em responsabilidade pessoal automática do Dev.

63. Search Console

AS-IS da responsabilidade do Dev

O Dev participa da configuração do Search Console quando aplicável, podendo usar Codex/Lovable como apoio.

NORMA TÉCNICA VIGENTE

O `WSS_Padrao_Tecnico_Operacional_SEO_AEO_GEO_v0.2_FINAL.md` estabelece **Google Search Console configurado na publicação** como requisito WSS.

Portanto, “quando aplicável” descreve a participação pessoal do Dev no fluxo observado, **não** a obrigatoriedade do requisito no go-live. O responsável concreto pode variar.

Bing Webmaster Tools é recomendado, não obrigatório universal.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XVI — AUSÊNCIAS ATUAIS DE PADRONIZAÇÃO

64. Lista consolidada deste Manual

No AS-IS não existe:

- sequência DNS universal para todo cliente;
 - responsabilidade do Dev por GoDaddy/domínio em todos os casos;
 - etapa universal separada de “reconfigurar tudo” imediatamente antes do publish;
 - smoke build universal obrigatório em todos os sites;
 - checklist pós-publicação formal idêntico para todos os projetos;
 - manual formal obrigatório do Admin;
 - script universal de limpeza de dados;
 - playbook universal de incidente de produção;
 - ritual formal de rollback por categoria;
 - atribuição do Analytics/GTM ao Dev como regra;
 - processo comercial único de recorrência dentro do método técnico.
-

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XVII — OPORTUNIDADES FUTURAS — FORA DO ESCOPO

65. Oportunidades possíveis

Sem desenhar solução:

- formalizar, se futuramente necessário, um checklist geral pré-publicação do Método, distinto dos checklists normativos SEO/AEO/GEO já existentes;
- formalizar, se futuramente necessário, um checklist geral pós-publicação do Método, distinto dos checklists normativos SEO/AEO/GEO já existentes;
- formalizar DNS por provedor;
- formalizar contingência/rollback;
- formalizar limpeza de dados;
- formalizar material de treinamento do Admin;
- definir handoff técnico para recorrência.

Nenhuma dessas oportunidades modifica o AS-IS atual.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XVIII — BOAS PRÁTICAS RELEVANTES

66. Validar produção de verdade

Depois do publish:

abrir, navegar, clicar e comprovar.

Não presumir que o ambiente publicado preservou automaticamente o comportamento do preview/dev.

67. Não entregar dados de teste

Leads/conversas criados para QA não devem permanecer misturados ao ambiente entregue ao cliente.

68. Não entregar acesso interno como conta do cliente

O cliente deve criar o próprio acesso pelo link gerado.

69. Restaurar antes de investigar quando produção está amplamente quebrada

Se a publicação derruba o site de forma geral:

recuperar versão funcional primeiro.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XIX — ANTI-PATTERNS RELACIONADOS

70. Considerar publish bem-sucedido como QA suficiente

Anti-pattern:

“publicou, então está funcionando”.

O AS-IS exige revalidação prática em produção.

71. Inventar uma receita única de DNS

Não transformar um caso específico em tutorial universal.

72. Corrigir produção amplamente quebrada sem considerar rollback

Quando o site inteiro fica comprometido, insistir em correções sucessivas no estado quebrado pode aumentar risco.

O comportamento atual admite retorno à versão funcional.

73. Entregar Admin com dados de teste

Deve ser evitado.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XX — CASO REAL

74. Guilherme Mendonça

O projeto é o principal exemplo corrente da jornada:

```
QA
→ domínio temporário webstarstudio.site
→ revisão do cliente
→ ajustes
→ domínio definitivo
→ produção
→ QA pós-publicação
→ Admin
```

O caso demonstra o uso de domínio temporário antes da entrega final.

75. O que não generalizar

Não afirmar a partir desse caso que:

- todos os domínios usam o mesmo apontamento;
 - todos os clientes usam GoDaddy como provedor original;
 - toda publicação segue os mesmos minutos/horários de propagação;
 - todo projeto possui exatamente a mesma sequência de validação.
-

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XXI — RELAÇÃO COM OS OUTROS MANUAIS

76. Relação com o Manual 4

M4 explica:

- Admin;
- módulos;
- perfis;
- configuração.

M7 explica:

- limpeza;
 - criação de acesso;
 - entrega ao cliente.
-

77. Relação com o Manual 5

M5 explica rollback/sincronização durante desenvolvimento.

M7 explica contingência quando a falha já está em produção.

78. Relação com o Manual 6

M6 é proprietário do método geral de QA/debugging/SEO.

M7 aplica esse método ao ambiente publicado.

79. Relação com o Manual 8

M8 concentrará:

- casos de falha;
 - troubleshooting;
 - anti-patterns;
 - lições de publicação.
-

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XXII — SOP DERIVADO

80. SOP-012 — Preparar, Publicar, Validar Produção e Entregar Admin

Este Manual é a base principal do SOP-012.

O SOP formaliza em sequência executável:

```
confirmar prontidão
→ publicar temporário quando aplicável
→ coletar revisão
→ concluir ajustes
→ definir cenário de domínio
→ coordenar responsável/acesso
→ publicar em produção
→ executar QA pós-publicação
→ tratar falha se houver
→ limpar dados de teste
→ gerar acesso do cliente
→ orientar Admin
→ confirmar entrega
```

81. Por que não separar entrega do Admin em outro SOP

A arquitetura editorial aprovada optou por não criar:

- SOP separado de limpeza;
- SOP separado de acesso;
- SOP separado de entrega do Admin.

Essas etapas fazem parte do mesmo fechamento técnico da entrega.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XXII — CRITÉRIO DE CONCLUSÃO

82. Critério de conclusão deste Manual

Este Manual cumpre seu objetivo quando o leitor consegue responder:

1. quando o Dev considera o site pronto para publicar;
2. para que serve `webstarstudio.site`;
3. quem pode publicar temporariamente;
4. por que o Admin pode continuar em paralelo;
5. como revisão do cliente entra;
6. quem concentra GoDaddy;
7. quais são os dois cenários de domínio;
8. por que não existe sequência DNS única;
9. o que muda ao passar para produção;
10. o que o Dev verifica depois do publish;
11. por que refresh direto importa;
12. como formulários/Leads/Chat/Blog/Admin são revalidados;
13. como domínio/HTTPS entram;
14. como Analytics aparece sem virar responsabilidade universal do Dev;
15. como SEO aparece na publicação;
16. como diferenciar falha localizada de falha geral;
17. quando rollback é usado;
18. como dados de teste são limpos;
19. como o cliente recebe acesso;
20. como o Admin é normalmente apresentado;
21. quando a entrega inicial termina;
22. como o projeto segue para manutenção/recorrência;
23. quais ausências atuais não devem ser preenchidas com TO-BE.

83. Fontes principais desta versão

Baseline canônico

1. `WSS_Arqueologia_Tecnica_ASIS_v0.3.md`;
2. `WSS_Matriz_Cobertura_ASIS_P0_P1_P2_v0.3_FINAL.md`;
3. `WSS_Handoff_Consolidacao_Manuais_SOPs_Skills_v0.2.md`;
4. `WSS_Metodo_Development_Sites_Plano_Conducao_v0.3.md`;
5. `WSS_Metodo_Development_Sites_Indice_Mestre_v0.1_DRAFT.md`.

Contexto operacional

- `Roadmap_Sites_WSS_Modelo_Padrao_v0.2_FINAL.md`.

Manuais já estabilizados usados para preservar fronteiras

- WSS_Manual_01_Visao_Geral_Toolchain_v1.1_FINAL.md ;
- WSS_Manual_02_Entrada_Contexto_Projeto_v1.1_FINAL.md ;
- WSS_Manual_03_Construcao_Visual_v1.1_FINAL.md ;
- WSS_Manual_04_Projeto_Base_Admin_Funcionalidades_v1.1_FINAL.md ;
- WSS_Manual_05_Desenvolvimento_Codex_Lovable_GitHub_v1.1_FINAL.md ;
- WSS_Manual_06_Testes_QA_Debugging_Seguranca_SEO_v1.1_FINAL.md .

Normas técnicas aplicáveis à publicação permanecem camada documental separada do AS-IS.

Status: FINAL — APROVADO